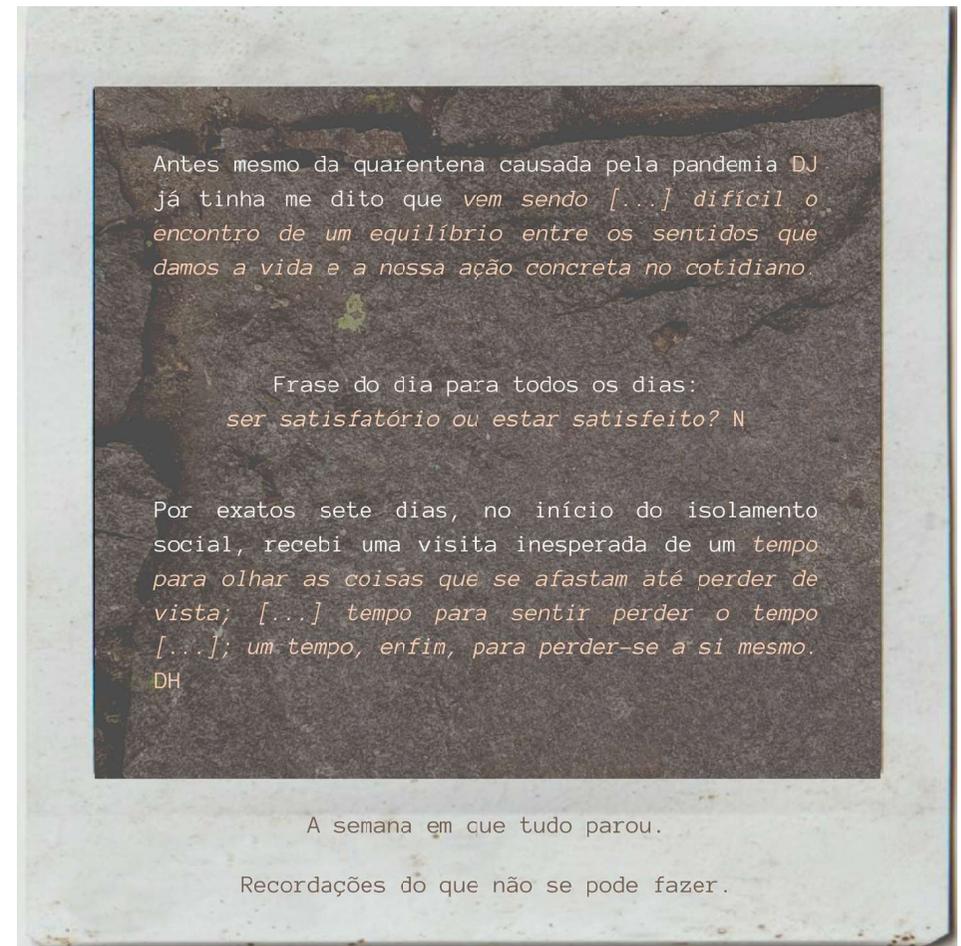
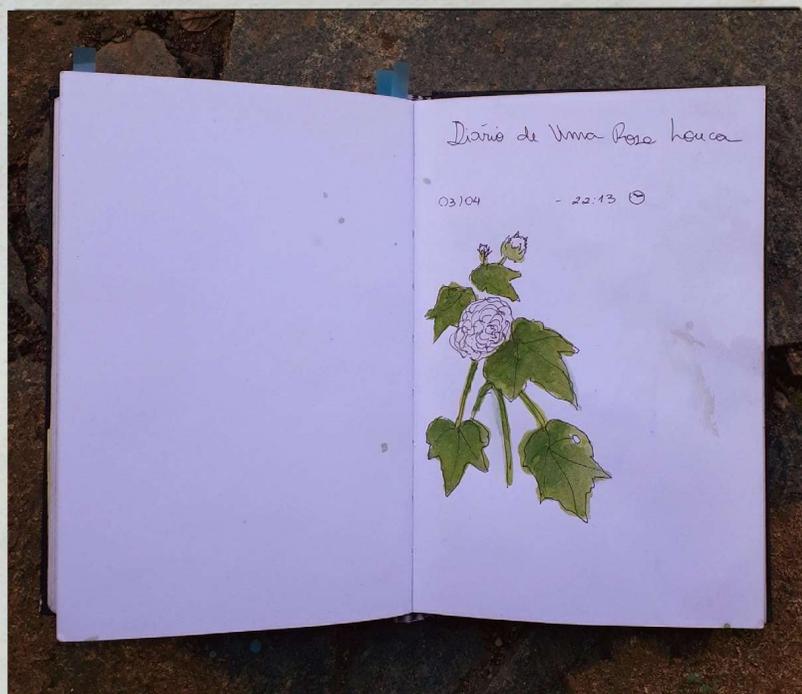


[DES]ENCONTROS ATEMPORAIS

Taliane Tomita



Sento no quintal para procurar minhas paixões



Faço um desenho e DH* me fala da *imagem* como um limiar, unindo no exercício do olhar um luto e um desejo. Pensar a educação também envolve, para mim, a presença destes sentimentos.

Em uma outra conversa balancei a cabeça concordando com 'S'.



...quando me falou que toda imagem nos oferece algo para pensar: ora um pedaço de real para roer, ora uma faísca de imaginário para sonhar lembrei das relações que já criei com esta flor sobre a docência e a mutabilidade inerente às metodologias de ensino.

Nas paixões, nos amores, buscamos dar sentido



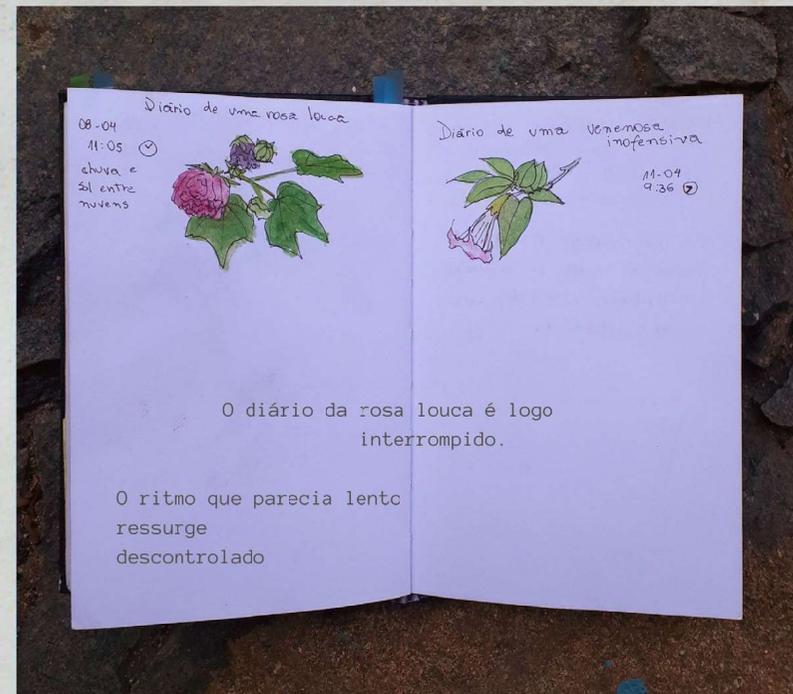
a natureza
o desenho
a docência
a arte (na) vida

a família
os amigos
a educação
a liberdade

Com o redespertar de Chronos...

caos mental

desordem



O diário da rosa louca é logo interrompido.

O ritmo que parecia lento
ressurge
descontrolado

DH** vem me falar de Freud...

...desorientação, experiência na qual não sabemos mais exatamente o que está diante de nós e o que não está [...].

Contudo, como SN, encontro no desenho um elemento que anima a vida e uma maneira de pensar as coisas e o tempo.



Recebo novas visitas, e reconheço que o exercício de [...] observá-las, me coloca de frente ao [...] instante vivido e me leva pensar o desenho mais como vivência do que como representação. SN

Vejo o desenho como um grande campo de possibilidades: registro/pensamento/anotação/memória/projeto/pesquisa/gesto/relação/curiosidade/invenção...

B a gente concordou que não gostava de explicar as imagens porque

Em uma conversa no quintal com B



explicar afasta as folhas da imaginação.

Quintal de casa - 1 Tápcuru → Maçarico preto 04-06-20

A primeira lição que o desenho me ensinou, me disse K, foi a necessidade de uma atitude contundente perante o fazer - saber correr os riscos que cada trabalho apresenta. E isso, me parece se estender também à prática docente.

E como B*, *invento para me conhecer.*

Daquilo que ficou surgem estes reencontros com o que me afeta. Na presença/ausência, especialmente, do quintal de casa (também entendido aqui como o espaço não formal de ensino – onde me situo como docente) vibram pensamentos e fazeres sobre arte, educação e vida.

Das coleções de palavras alheias insinuo conversas entre imagens. Pois estas, como me contou S*, *por natureza, são poços de memórias e focos de emoções, de sensações.* Assim, algumas permanecem. Sobrevivências resistentes que se mostram nos interstícios, nas dobras de uma rede de conexões infinitas, chamada educação. Que por sua vez, em sua dimensão estética, *pretende levar o educando [e a meu ver, também o educador] a criar os sentidos e valores que fundamentem sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência, harmonia, entre o sentir, o pensar e o fazer (DH***)* num eterno aprender.

Sinto-me como B**: *Tenho o privilégio de não saber quase tudo. E isso explica o resto.*

Notas e Referências

- DJ (DUARTE JÚNIOR, 1981, p. 16).
 N (NUNES, 2019, p.7).
 DH (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 254–255).
 DH* (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 254).
 S (SAMAIN, 2012, p. 22).
 DH** (DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 231).
 SN (SANTOS NETO, 2013, p. 9).
- B (BARROS, 2015, p. 16).
 K (KYRIAKAKIS, 2007, p.161).
 B* (BARROS, 2015, p. 31).
 S* (SAMAIN, 2012, p. 22).
 DH *** (DUARTE JÚNIOR, 1981, p. 16).
 B** (BARROS, 2015, p. 73).

- BARROS, Mancel de. **Menino do mato**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
 DIDI-HUBERMAN, Georges. O interminável limiar do olhar. *In: O que vemos o que nos olha*. Tradução de Paulo Neves Editora. São Paulo: Editora 34. 2ª edição, 2010. (p. 231-255).
 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Nos domínios do sentimento: arte e experiência estética. *In: Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, Universidade de Uberlândia, 1981.
 KYRIAKAKIS, Geórgia. Desenho como matriz. *In: Disegno. Desenho. Desígnio*. Edith Derdik (org.) São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
 NUNES, Kamilla. Frases de corte. *In: revista com[por]: n-1 caderno de pesquisa*, volume 2, Florianópolis/SC, 2019. (p. 5-18).
 SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. **Augusto-Viajamos para viver**: fotografias e desenhos. Londrina/PR: Midiograf, 2013.